

# Portugal 2020. Projetos com nota Bom têm financiamento garantido

**FUNDOS** Pelo menos 70% das verbas do sistema de incentivo para empresas estarão decididas até setembro de 2016

O Portugal 2020 volta a afastar-se do antigo Qren para beneficiar as empresas com bons projetos. Num programa de apoio em que a internacionalização e a criação de emprego terão sempre privilégio, os serviços foram avisados para que deem luz verde a todas as candidaturas de valor superior a 3,5 pontos numa escala de zero a cinco.

Numa proposta de deliberação a que o DN/Dinheiro Vivo teve acesso, o governo lembra que “nada justifica adiar investimentos com mérito, enquanto houver dotação financeira disponível no âmbito do sistema de incentivos”. O mesmo é dizer que todas as empresas a concurso neste sistema cujos projetos tenham uma avaliação de Bom ou mais serão financiados.

“Se um projeto for bom não há razão para que não haja dinheiro”, garantiu ontem Manuel Castro Almeida, secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, lembrando que “numa escala de zero a 20 todos os projetos com 14 ou mais têm garantia de financiamento”.

“Há procura e bons projetos”, diz Pedro Gonçalves, secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, assumindo a máxima de “deixar de investir em tijolo para investir em miolo”. No fundo, no setor produtivo e na criação de valor acrescentado. “Queremos fazer um choque de investimento para acelerar o crescimento e a criação de emprego.”

No total, o sistema de incentivos para as empresas envolve 3778 milhões de euros, valor que não inclui instrumentos financeiros. Desta verba já estão em concurso 1374

milhões, que correspondem a 36% do total. Quando, em setembro do próximo ano, se atingirem os 70% previstos, o valor subirá para 2610 milhões.

“Não estamos insatisfeitos com a execução atual mas queremos melhorar”, disse Castro Almeida, sublinhando, mais uma vez, que “os bons projetos não serão rateados”. Esta máxima vale tanto para novos concursos como para outros já a decorrer.

Esta maior abertura na atribuição das verbas consoante o valor da candidatura é exclusiva do sis-

tema de incentivos criado especialmente para dinamizar a economia. No entanto, “em casos excecionais pode a autoridade de gestão do programa operacional em causa propor (...) regra diferente da prevista no número anterior”, refere a deliberação enviada aos serviços.

valores de final de agosto. Nessa altura estavam abertos 450 concursos.

O governo sublinha a forte participação das pequenas e médias empresas na corrida pelos fundos comunitários e da maior aposta em projetos de indústria transformadora.

Os últimos números conhecidos mostram que o setor secundário é mesmo o que representa uma maior parcela de aprovações no âmbito do programa Compete 2020, representando mais de 80% dos projetos já aprovados. As PME são as empresas que mais têm aproveitado o novo pacote de fundos comunitários.

O governo, que formou uma Comissão Interministerial de Coordenação (CIC) para o Portugal 2020, pretende que até setembro do próximo ano sejam colocados a concurso 70% dos fundos disponíveis até 2020. O objetivo é evitar uma acumulação nos últimos anos do quadro comunitário de apoio como aconteceu com o Qren, que só agora está a terminar. Mas este valor é apenas “virtual”, uma vez que se os projetos assim o justificarem as verbas podem ficar decididas mais cedo.

Castro Almeida já tinha sublinhado anteriormente que os dois primeiros anos de Portugal 2020 serão os mais intensos. 2015 corresponde ainda ao último ano de atribuição do Qren e, por isso, a uma libertação de recursos para maior facilidade na análise e aprovação de projetos. A nova deliberação não significa, por isso, que os prazos de análise venham a ser prejudicados, justificaram os governantes. O governo quer também que não haja verbas para executar depois de dezembro de 2020, de modo a evitar exceções recorrentes no último programa.

ANA MARGARIDA PINHEIRO



**Manuel Castro Almeida acredita que bons projetos têm agora um novo incentivo**

tema de incentivos criado especialmente para dinamizar a economia. No entanto, “em casos excecionais pode a autoridade de gestão do programa operacional em causa propor (...) regra diferente da prevista no número anterior”, refere a deliberação enviada aos serviços.

## 1200 milhões aprovados

No total do novo quadro comunitário de apoio, Portugal já viu aprovadas 2969 candidaturas num universo de mais de 24 500 projetos levados a concurso. O valor das candidaturas já aprovadas corresponde a um total de investimento de 1988 milhões de euros,

## Três anos depois, UE decide fundos para Data Center da PT

Os três anos de espera da Portugal Telecom pelos fundos destinados ao Centro de Dados da Covilhã estão prestes a terminar. É que, apesar de ainda não ser certo que o investimento total de 84 milhões de euros venha a ser apoiado por verbas comunitárias, Bruxelas tem de decidir até final de outubro. “A Comissão tem sido exigente mas não há razões para que não haja financiamento no âmbito

do Qren”, assumiu ontem Pedro Gonçalves, secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade. As últimas notícias relativamente ao pagamento destes incentivos davam conta de que a Comissão Europeia estaria ainda de pé atrás sobre a atribuição do dinheiro, especialmente depois do investimento da PT em papel comercial do Grupo Espírito Santo. Outro entrave à aprova-

ção tem a ver com a ideia de que as grandes empresas não precisam de incentivos para gerarem investimento. Pedro Gonçalves esclarece que tem havido “pedidos de informação” por parte de Bruxelas, mas nunca “perguntas concretas”. Com o prazo a terminar por estes dias, Pedro Gonçalves diz que “se não houver decisão terá de ser bem fundamentada”. Para já, esclarece, “ainda não está nada decidido”.